



ARTIGOS

A escolha pela licenciatura em cursos com área básica de ingresso (ABI): o caso de ciências biológicas da UFSC

Matheus D'Avila Schmitt

Universidade Federal de Santa Catarina, SC, Brasil

Lúcio Ely Ribeiro Silvério

Universidade Federal de Santa Catarina, SC, Brasil

RESUMO: Cursos com Área Básica de Ingresso (ABI) são aqueles nos quais o graduando ingressa no Ensino Superior escolhendo apenas a área de formação acadêmica e após cursar um conjunto básico de disciplinas, opta entre o bacharelado e a licenciatura. Este trabalho objetivou entender os motivos que levaram graduandos dos cursos ABI Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina a escolherem a licenciatura e refletir acerca desse momento. Na análise dos dados foi possível inferir que o principal fator envolvido na escolha do curso foi a afinidade pela Biologia e que o desejo de atuação como professor, inicialmente, tem pouca influência nessa escolha. Muitos estudantes quando ingressam no curso não têm conhecimento da necessidade de escolher uma das formações e verificou-se que a escolha pela licenciatura pode se dar ao longo da graduação ou, até mesmo, antes do ingresso.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores, Currículo, Escolha pela Docência

The choice for teacher training degree in courses with basic admission area (baa): the case of biological sciences of UFSC

ABSTRACT: Courses with Basic Area of Admission (BAA) are those in which the graduate enters the Higher Education choosing only the area and after experiencing a basic set of disciplines choose, frequently, between the bachelor degree and the teacher training degree. This study aimed to understand the reasons that led undergraduates of the (BAA) Biological Sciences courses at the Federal University of Santa Catarina to choose the teacher formation degree and reflect on this moment. It was noticed that the main factor involved in the choice of course was the affinity for Biology and that the desire to act as a teacher, initially, has little influence on the choice. It has been seen that many students entering the course are not aware of the need to choose one of the courses and that the choice for the teacher training degree can occur before entering or during graduation.

KEYWORDS: Teacher Training, Curriculum, Choice for teaching

La elección de licenciatura en los cursos con área básica de admisión (ABA): el caso de las ciencias biológicas de la UFSC

RESUMEN: Los cursos con Área Básica de Admisión (ABA) son aquellos en los que el graduado ingresa a la Educación Superior seleccionando solo el área y luego de experimentar un conjunto básico de disciplinas, puede elegir, con frecuencia, entre la licenciatura y el bachillerato. El objetivo de este estudio fue comprender los motivos que llevaron a los estudiantes universitarios de los cursos (ABA) Ciencias Biológicas en la Universidad Federal de Santa Catarina a elegir el título de formación docente y reflexionar sobre este momento. Se notó que el factor principal involucrado en la elección de curso era la afinidad con la biología y que el deseo de actuar como maestro, inicialmente, tiene poca influencia en la elección. Se ha visto que muchos estudiantes que ingresan al curso no son conscientes de la necesidad de elegir uno de los cursos y que la elección para el grado de capacitación del maestro puede ocurrir antes de ingresar o durante la graduación.

PALABRAS-CLAVE: Formación de Profesores, Currículum, Elección para la enseñanza

INTRODUÇÃO: O ENSINO E SEUS (DES)CAMINHOS

Durante toda a vida nos confrontamos com situações que pedem a tomada de um posicionamento ou a realização de uma escolha. Desde muito cedo, crianças e adolescentes já são instigados sobre sua escolha profissional e é comum que nessa fase da vida indiquem uma profissão com a qual se identifiquem, admirem ou tenham certa proximidade. Esse processo identitário de se reconhecer e ser reconhecido pode ser entendido baseado nos seguintes pressupostos: (1) as vidas humanas ocorrem em determinado contexto histórico-cultural, no qual adquire seus significados e se produzem seus sentidos; e (2) a identidade de uma pessoa e seu autoconhecimento estão condicionados a essa história e a esse contexto (PARDAL et al., 2006).

No caso da escolha por uma formação acadêmica, ou seja, a escolha por cursos de Ensino Superior, alguns trabalhos dissertam sobre um contexto problemático no que tange a relação entre os cursos superiores e a atuação do profissional. Para Miranda, Lisboa e Rezende (2015, p. 1), “a escolha da formação inicial relaciona-se às possibilidades vislumbradas de atuação profissional”. Entretanto, de forma contrária, Hickman (2007, p. 6) considera que a “[...] vinculação entre a escolha de uma profissão e o ingresso em um curso superior nem sempre ocorre” de maneira tácita, isto por que segundo Silveira e Silva (2009, p. 1) “os alunos chegam aos cursos superiores cada vez mais jovens e em dúvida quanto ao curso e as possíveis inserções profissionais que o mesmo possibilita”. Esses breves argumentos parecem associar a escolha do curso superior a um momento no qual os jovens podem não ter a maturidade necessária ou consciência do que realmente desejam e das possibilidades profissionais que essa escolha pode fornecer. É importante que os indivíduos, quando escolhem um curso de graduação, possam refletir sobre as possibilidades desse curso e conheçam melhor a carreira, viabilizando uma maior identificação com a profissão e uma maior satisfação e interesse pela área.

A escolha da docência enquanto profissão é uma dentre várias possibilidades, quando se buscam cursos superiores. Nesse contexto, Santos, Tavares e Freitas (2013, p. 2) afirmam que “a escolha da carreira de professor é permeada por fatores sociais, afetivos e até mesmo a situação político-administrativa da profissão no país”. No âmbito social, a escolha pela docência é influenciada pelo capital cultural adquirido pelo sujeito durante sua formação, pela presença e relevância da família e pela escola (VALLE, 2006). Isso mostra a importância do repertório pessoal e sua relação com a criação de perspectiva para essa profissão. No âmbito afetivo, o mesmo autor (op cit) coloca que professores, familiares e as demais pessoas que passam pela vida do sujeito podem atuar na incorporação de características e atitudes que influenciam sua escolha profissional. Já no que tange a atual situação política e administrativa da profissão no Brasil, o cenário é complexo e de crescente desvalorização da docência (FRASSON; CAMPOS, 2011).

Frente ao desprestígio social da profissão, das más condições e extensas jornadas de trabalho, da baixa remuneração salarial e do difícil enfrentamento de situações com os estudantes, os jovens sentem-se desestimulados a escolher a docência como profissão e assumem uma posição de rejeição das licenciaturas (DINIZ-PEREIRA, 1999; GATTI et al, 2009). É nesse contexto problemático que se enraíza “a baixa procura pelos cursos de licenciatura; a alta taxa de evasão nas licenciaturas em ciências exatas; pouco encaminhamento dos egressos à docência; baixa atratividade e permanência no magistério” (AGOSTINI; MASSI, 2017, p. 2).

O professor tem papel essencial na formação dos indivíduos e conseqüentemente de toda a sociedade, uma vez que intermedia o processo educativo escolar e possibilita o desenvolvimento de uma relação de ascese intelectual, de um posicionamento crítico para com os múltiplos saberes e de reflexão sobre transformações

nas realidades possíveis e/ou pré-instituídas. Por conta disso deveria ser uma profissão muito mais valorizada do que é na atualidade e realidade brasileira.

Mesmo com as adversas condições, muitas pessoas ainda veem na docência uma grande possibilidade de atuação profissional. Gatti et al. (2009) indicam que as principais motivações que estão associadas à escolha pela licenciatura são valores altruístas e de realização pessoal, envolvendo motivos como dom e vocação, amor pela profissão e pelo próximo, possibilidade de atuar como agente de transformação social, facilidade de acesso ao curso e estabilidade na profissão. Entretanto é importante ressaltar que, por vezes, ocorre uma desvinculação entre a escolha do curso de licenciatura e a escolha da docência e “quando o objetivo de formar professores não é alcançado pelo curso, a formação oferecida perde a razão de ser, pois a finalidade primeira de um curso de licenciatura é formar professores” (BÄR; CASTRO; MALACARNE, 2013, p. 2).

Uma alternativa que se mostra interessante sob o contexto de desinteresse pela licenciatura e desentendimento de suas atribuições é adotada pelos cursos com Área Básica de Ingresso (ABI). Nessa modalidade os estudantes entram num curso superior escolhendo apenas a área (por exemplo, curso de Ciências Biológicas) e depois de vivenciar um conjunto básico de disciplinas, comumente, escolhem entre o bacharelado e a licenciatura. Com isso, o jovem que ingressou no ensino superior pode ter vivências em ambas às modalidades, conhecendo melhor as possibilidades de atuação profissional, objetos e áreas que são estudados frequentemente pelas respectivas modalidades.

Alguns estudos indicam que ter oportunidade de experimentar uma entrada comum ao bacharelado e à licenciatura pode representar uma escolha mais consciente do magistério. Frason e Campos (2011, p.6) colocam que “os cursos e os professores conseguiram despertar [nos graduandos] um interesse [pela docência] que eles mesmos não enxergavam” e que a prática (pedagógica) serve como um estímulo positivo na escolha do magistério, mas que o curso também pode desestimular os estudantes a atuarem como professores. Santos, Tavares e Freitas (2013) e Carvalho et al. (2017), ainda sobre aspectos curriculares que podem influenciar na escolha pela licenciatura, argumentam que alguns alunos, ao longo do curso, acabam se identificando com as matérias específicas da licenciatura e isso tem importância no momento da decisão entre bacharelado e licenciatura. Agostini e Massi (2017) também indicam essa relação entre o curso de graduação e o encaminhamento profissional dos sujeitos considerando que por meio de atividades e projetos de extensão voltados ao ensino, a docência é apresentada aos alunos como uma possibilidade de trabalho.

Allain, Delgado e Coutinho (2013) e Júnior e Prado (2015) indicam que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) também pode auxiliar os estudantes a escolherem a licenciatura e/ou a profissão docente visto que o programa “[...] possibilita antecipar a vivência da realidade escolar, o que permite aos bolsistas certificarem-se da sua escolha profissional” (ALLAIN; DELGADO; COUTINHO, 2013, p. 1). Em seus estudos, Fernandez et al. (2013) constatam que mais de 60% dos alunos que não optaram pela licenciatura afirmam ter interesse em participar em pesquisas e eventos científicos em ensino de Ciências e Biologia, o que pode indicar que mesmo existindo interesse pela licenciatura, outros fatores podem dificultar essa escolha. Em síntese é possível pensar que os cursos com ingresso pelo modelo ABI, por adiar a escolha entre bacharelado e licenciatura e permitir experimentar aspectos de ambas as áreas, se mostram como alternativa interessante quando se busca uma opção estudantil mais consciente por determinada modalidade e uma maior vivência da possível futura profissão antes de escolhê-la. O caso dos cursos com ABI se mostra interessante, também, pois permite analisar a influência do currículo nessa escolha. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivos entender quais os motivos que levaram os graduandos de

um curso com ingresso ABI a escolherem a licenciatura; e analisar o momento de escolha pela licenciatura em um curso específico (Ciências Biológicas diurno da UFSC).

PERCURSO METODOLÓGICO

Diversas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras apresentam cursos com ABI, alguns exemplos só para os cursos de Ciências Biológicas do sul do Brasil, são a Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal do Paraná, Universidade Estadual de Londrina e a Universidade Federal de Santa Maria. No presente estudo, em função da filiação dos autores e da abrangência do tema, os cursos diurnos de Ciências Biológicas (CB) da UFSC se constituíram como campo de pesquisa e análise.

A UFSC possui quatro cursos de CB registrados no Ministério da Educação (MEC). Um deles é um curso de licenciatura que atende, na modalidade à distância (Ead), diversos municípios do Paraná e Santa Catarina. Os outros três são cursos presenciais e ocorrem no município de Florianópolis - SC. São eles: o curso de licenciatura do período noturno e os cursos de bacharelado e de licenciatura do período diurno (MEC, 2018). Os cursos do período diurno apresentam uma entrada única/comum e foram escolhidos como campo do estudo. Com relação a essa entrada única, o Projeto Pedagógico (PP) dos cursos diurnos de CB da UFSC afirma:

O Curso de Ciências Biológicas prevê o ingresso dos alunos num currículo de formação em comum, permitindo aos discentes conhecerem de forma conjunta as possibilidades de atuação tanto do Bacharel como do Licenciado, bem como os fundamentos da profissionalização para as diversas áreas de atuação (UFSC, 2005, p.12).

Este desenho curricular prevê que os dois cursos sigam concomitantes e idênticos em termos de disciplinas até a 4^o fase quando, “a partir do 5^o semestre o aluno escolhe cursar o Bacharelado ou a Licenciatura” (UFSC, 2018a, p. 1). Nessa circunstância o aluno escolhe a habilitação a partir das disciplinas que cursa. Se decidir que se graduará em licenciatura, deve seguir as disciplinas que compõem o currículo da licenciatura e que qualificam essa formação, se aplicando o mesmo para o bacharelado. Neste curso percebe-se a inexistência, até o momento, de uma escolha formal e institucionalizada num tempo determinado. A escolha estudantil ocorre a partir do terceiro ano (5^a fase), mas pode se dar também em fases posteriores.

Nesse cenário, o presente artigo trata de uma pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa ou naturalística (LUDKE; ANDRÉ, 1986). Busca a obtenção de dados predominantemente descritivos e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes, ou seja, a maneira como os informantes encaram as questões que foram focalizadas. Teve como preocupação básica a identificação de razões e significados estudantis que motivaram ou estão relacionados com a escolha da licenciatura.

O público-alvo da pesquisa foi composto por 14 formandos do curso de licenciatura em CB (diurno) da UFSC do semestre de 2018.2. Esses participantes foram selecionados por terem escolhido a formação como licenciados. Para esses sujeitos foi aplicado um questionário com questões objetivas e discursivas, por meio do qual refletiram acerca do momento em que decidiram por essa escolha.

Os dados coletados foram analisados levando em consideração a estrutura e o objetivo dos questionamentos feitos. Perguntas que exigiam respostas objetivas foram consideradas quantitativamente, a partir de uma análise direta por inferência do número de respostas semelhantes. Já para as questões que exigiam respostas discursivas, o objetivo foi encontrar as ideias centrais na argumentação textual dos interlocutores

(ideias-força), acompanhadas de palavras ou expressões significativas que indicavam a resposta. Levando-se em conta o número de respostas e a semelhança entre discursos de diferentes sujeitos da pesquisa, foi preciso uma análise mais refinada em algumas questões de modo a permitir a compreensão mais objetiva quanto ao fenômeno investigado. Como ferramenta metodológica foi realizada uma leitura integral das respostas e, posteriormente, uma análise mais dirigida e iluminada pelos referenciais teórico-metodológicos adotados. Essa análise das respostas permitiu o agrupamento das ideias gerais e expressões significativas do texto do interlocutor e a possibilidade de elaboração de categorias e subcategorias de análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: EXPERIÊNCIAS QUE ELABORAM PERFIS NA/DA LICENCIATURA

A maior parte dos formandos em licenciatura (diurno) que participaram da pesquisa (n=14) estava na faixa de idade de 18-24 anos (~57%), mas a faixa de 25-29 anos também apareceu com certa expressividade (~29%). Além destas, uma porção menor de formandos tinha entre 30-39 anos (14%). Esse dado permite inferir que a grande maioria dos licenciandos do diurno de CB da UFSC está no que Gatti (2010) denomina de “faixa etária ideal” e este termo parece se referir à situação na qual o estudante recém-saído do Ensino Médio adentra nos cursos de graduação.

Quando questionados acerca das razões que os levaram a escolher o curso de Ciências Biológicas da UFSC, os sujeitos apresentaram um total de vinte e nove diferentes motivações que os levaram a isso. Importante pensar que a escolha por um curso de graduação é multifatorial e, levando isto em conta, foi utilizada uma metodologia que pudesse explorar essa multiplicidade de fatores e que permitisse uma análise criteriosa passível de discussão. Assim, inspirados em Miranda, Lisbôa e Rezende (2015), agrupou-se as respostas (motivações) em cinco conjuntos por semelhanças de significados. Esses grupos foram denominados “categorias de análise” e, sempre que houve necessidade, foram elencadas “subcategorias” relacionadas às primeiras mais gerais. O agrupamento dessas categorias pode ser observado no Quadro 1, onde se explicitam os critérios utilizados na criação das categorias e subcategorias e que conduziram a classificação de representações na fala dos sujeitos.

QUADRO 1: CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS USADAS PARA ANALISAR AS MOTIVAÇÕES QUE LEVARAM LICENCIANDOS A ESCOLHEREM O CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS.

<p style="text-align: center;">1. Influências Pessoais:</p> <p>I. Professores do passado: decidiu escolher o curso devido às boas lembranças relacionadas aos professores do passado.</p> <p style="text-align: center;">II. Família: influências familiares levaram à escolha do curso.</p> <p style="text-align: center;">2. Escolha Profissional:</p> <p>I. Atuação como Biólogo: as justificativas para a escolha estão relacionadas com a atuação profissional do biólogo em suas múltiplas áreas.</p> <p>II. Atuação como Professor: a vontade de ser professor (seja do Ensino Básico ou do Ensino Superior) motivou a escolha do curso.</p> <p style="text-align: center;">3. Interesses:</p> <p>I. Pela Biologia/Ciência: as respostas remetem a escolha do curso ao interesse na área da biologia em si: na vida, plantas, animais, entre outros; nas práticas: laboratório, saídas de campo, preservação do meio ambiente; nos processos da ciência.</p> <p>II. Pelos estudos escolares de Ciências e Biologia: escolheram o curso por gostarem de estudar Ciências ou Biologia durante sua trajetória enquanto estudantes do Ensino Fundamental ou Médio.</p> <p style="text-align: center;">III. Social: busca do curso é pautada no compromisso social.</p> <p>4. Amplitude da área: o entendimento que o curso permite um estudo amplo de variadas áreas foi responsável pela escolha.</p> <p>5. Outras Influências: experiências que não estão relacionadas às classes e subclasses descritas, mas que foram importantes para a escolha do curso.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores.

Dentre as motivações para escolha do curso apontadas pelos licenciados, uma das subcategorias merece destaque: "Interesse pela Biologia/Ciência". Ela é mencionada por 11 dos 14 estudantes como fator importante na escolha do curso. Outras subcategorias ainda se destacaram: "Interesse pelos estudos escolares de Ciências e Biologia" (4/14) e "Atuação como Biólogo" (4/14). A categoria "Amplitude da Área" foi mencionada por três dos 14 sujeitos. A subcategoria "Atuação como professor" foi citada por apenas um dos 14 sujeitos. As outras subcategorias foram menos referendadas pelos licenciandos.

Em seus estudos Echalar et al. (2015) verificaram que a maioria dos alunos de um curso de licenciatura em CB afirmou ser o "interesse nas áreas de atuação do biólogo" (54,17%) e a "afinidade com a área" (50%) os

fatores de maior relevância na escolha pelo curso. Fernandez et al. (2013) também analisou os motivos de opção por outro curso de licenciatura em CB e observou que a possibilidade de trabalho (25,4%) e a afinidade pela área de Biologia (19,6%) foram os motivos mais representativos. Fica claro nesses estudos, incluindo o presente, que a afinidade pela área de Biologia é um dos principais fatores de influência na escolha pelos cursos de CB e que, mesmo em cursos exclusivos de licenciatura, a docência e/ou a educação não estão entre as principais motivações para procurar a área. Consideramos que os objetos de estudo da Biologia geram fascínio nos estudantes e a escolha por essa graduação mantém alguma relação com esses objetos.

É possível que, neste quadro analítico, a reflexão acerca da atuação profissional do graduado nos cursos seja feita somente em momentos posteriores a essa escolha pela formação (bacharelado/licenciatura). Isto aparece evidenciado entre os ingressantes do curso de licenciatura em CB diurno da UFSC, entre os quais não há uma perspectiva clara quanto à formação e atuação profissional da área. Esse dado parece confirmar o que foi encontrado por Bär, Castro e Malacarne (2013). Por sua vez, Miranda, Lisbôa e Rezende (2015, p. 2) constata em seu estudo que “é importante considerar que a escolha pela formação inicial está diretamente relacionada às possibilidades de atuação profissional”, o que difere daquilo que observamos.

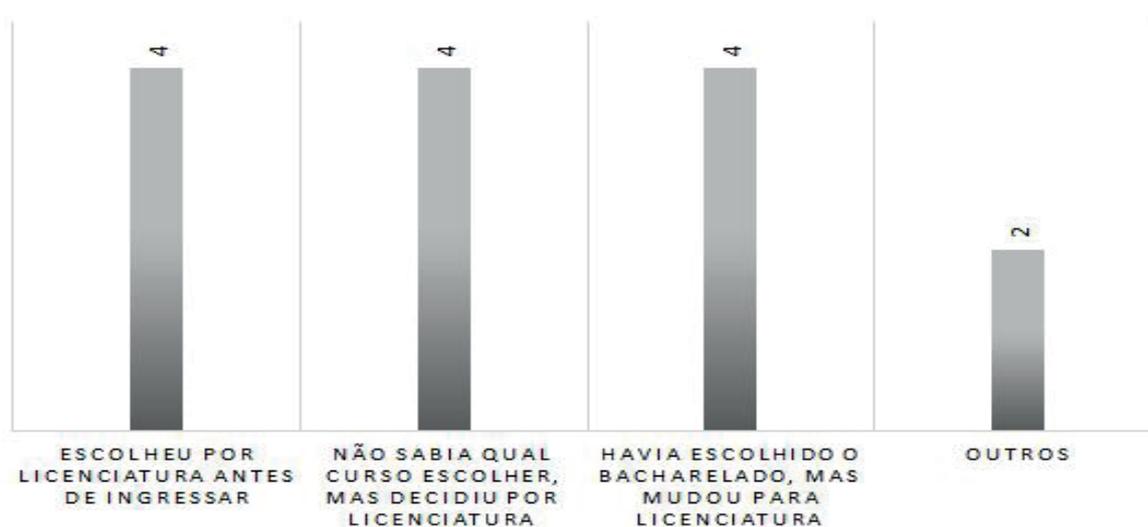
Em nossos dados, apenas dois entre 14 estudantes escolheram o curso de CB diurno motivados por “Professores do passado”, o que difere do estudo de Echalar et al. (2015), no qual 41,67% dos estudantes pesquisados falaram ter sido influenciados por professores de Ciências e/ou Biologia da Educação Básica.

Na interlocução com nossos sujeitos de pesquisa, quando perguntados se ao ingressarem no curso já sabiam que deveriam realizar a escolha por licenciatura ou bacharelado, oito estudantes (~57%) informaram que já sabiam que deveriam tomar essa decisão durante a graduação enquanto seis (~43%) afirmaram não saber que essa decisão deveria ser tomada. Talvez essa proporção seja indicativa da inconsciência discente sobre as áreas de atuação do profissional formado pelo curso.

Ao ingressar no curso, quase metade dos estudantes que escolheram a licenciatura não sabia que deveria optar por ela em algum momento (~43%), o que denota o distanciamento entre a universidade e o estudante do Ensino Médio. Ter ciência das diferenças entre o bacharelado e a licenciatura pode estar relacionado com o conhecimento das possibilidades de atuação profissional que se colocam para as respectivas graduações. Entretanto, é preciso ter em mente, também, que muitos dos aprovados no curso podem não conviver no cotidiano de suas famílias ou escolas com reflexões acerca do Ensino Superior, o que pode ter efeito na qualidade das escolhas feitas nesse terreno.

Em outro aspecto da pesquisa, os estudantes foram questionados sobre seu perfil pessoal em relação à escolha por bacharelado ou licenciatura, momento dessa escolha comparado ao ingresso na graduação e possíveis mudanças nessa opção. Destaca-se a grande diversidade de respostas, indicando que a escolha pela licenciatura nas atuais condições do curso acontece de forma heterogênea e que a graduação exerce influência nessa opção. Tais respostas foram organizadas em três alternativas com igual distribuição, como pode ser observado no gráfico da Figura 1. A alternativa “outros” do gráfico foi atribuída ao sujeito que afirmou que se formaria em ambas as graduações, mas que no momento só quer se formar na licenciatura e ao sujeito que escolheu a docência/licenciatura, se sentiu desestimulado com o curso, mas decidiu que concluiria a licenciatura.

FIGURA 1: MOMENTO DE ESCOLHA DO CURSO DE LICENCIATURA E (DES)CRENÇAS QUANTO AOS HORIZONTES FORMATIVOS ENTRE GRADUANDOS DO DIURNO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFSC.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Estes dados evidenciam uma dimensão interessante acerca da escolha pela licenciatura em cursos com ABL: o potencial do curso influenciar essa escolha. De todos os 14 sujeitos, somente quatro deles entraram no curso e permaneceram em sua escolha. Os demais mudaram o que pretendiam ou decidiram quanto à formação desejada. Todavia, é difícil afirmar que o curso não tenha influenciado na permanência dos outros quatro estudantes em suas escolhas iniciais.

O curso de graduação propicia uma série de vivências que podem aproximar ou afastar o aluno da licenciatura (e também do bacharelado). O currículo representa um território de lutas e poder, onde pensamentos e posicionamentos estão embutidos a uma questão de saber, poder e identidade (SILVA, 2007). No que se refere às questões curriculares da formação dos licenciados, no currículo prescrito estão selecionadas determinadas disciplinas em detrimento de outras e estas estão organizadas em fases, proporções e momentos determinados, o que pode permitir uma maior ou menor aproximação com determinadas áreas, mais próximas ou distantes da atuação enquanto docente. Saviani (2009) comenta acerca de dois modelos conflituosos de formação de professores, no qual o primeiro estaria centrado na apropriação de conteúdos culturais-cognitivos e o segundo teria como foco uma formação que, além dos conteúdos culturais e científicos, prima também pela preparação didática e pedagógica do estudante para sua atuação enquanto docente.

A organização do currículo prescrito de maneira a facilitar a aproximação do estudante a diferentes modelos descritos anteriormente, reflete episódios formativos diferenciados que podem aproximar ou distanciar o estudante da licenciatura. Além disso, todos os espaços do curso podem propiciar vivências formativas variadas e aproximar, sensibilizar ou afastar uma das áreas. Muitos estudos tratam da questão de como determinados aspectos curriculares podem influenciar a escolha pela licenciatura e/ou o endereçamento profissional dos formados (SANTOS; TAVARES; FREITAS, 2013; JÚNIOR; PRADO, 2015; MIRANDA; LISBÔA; REZENDE, 2015; AGOSTINI; MASSI, 2017).

No que diz respeito ao momento da escolha pela licenciatura, fazendo referência à(s) fase(s) da graduação que os estudantes escolheram cursar a licenciatura, os dados analisados quantitativamente são apresentados na Tabela 1, a seguir:

TABELA 1: FASE DA GRADUAÇÃO EM QUE OS LICENCIANDOS DO CURSO DIURNO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFSC ESCOLHERAM A LICENCIATURA¹

Fase	Nº de menções	% de alunos
Antes de ingressar	4	29%
1º	0	0
2º	0	0
3º	1	7%
4º	3	21%
5º	3	21%
6º	6	43%
7º	3	21%
8º	0	0
9º	0	0

Fonte: Elaborado pelos autores

Essas informações indicam que a escolha pelo curso de licenciatura ocorre em momentos distintos para os estudantes. Para alguns a decisão foi tomada antes do ingresso no curso, enquanto para outros essa opção vai se construindo ao longo do tempo. Os currículos desses cursos indicam que a escolha por determinado percurso formativo deveria ser tomada na 4ª fase, pois ao começo da 5ª fase o estudante já deve estar matriculado nas disciplinas específicas do bacharelado ou da licenciatura. Porém, por ter currículos que em muito se assemelham e por não instituir que a escolha por um percurso formativo seja tomada nessa fase, essa escolha se dá em momentos posteriores à 4ª fase.

É importante ressaltar que disciplinas do curso que tem como foco de estudo questões mais relacionadas com a atuação docente, o entendimento das realidades e contextos escolares e teorias e modelos educativos, começam na 4ª fase do curso, momento coincidente com o começo da escolha da licenciatura pelos que não a fizeram antes do ingresso na graduação (Quadro 2).

QUADRO 2: DISTRIBUIÇÃO DE DISCIPLINAS DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, POR FASE, NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DIURNO DA UFSC.

Fase	Disciplina das Ciências da Educação
1 ^a	-
2 ^a	-
3 ^a	-
4 ^a	MEN7004 - Tópicos em Biologia e Educação (36h).
(MOMENTO CURRICULAR DA ESCOLHA DO CURSO)	
5 ^a	EED5331 - Teorias da Educação (72h); PSI5137 – Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem (72h).
6 ^a	MEN5601 - Didática A (72h).
7 ^a	EED5185 - Organização Escolar I (72h).
8 ^a	EED5186 - Organização Escolar II (72h); MEN7008 - Metodologia do Ensino de Ciências e Biologia (108h); MEN7341 - Física para o Ensino de Ciências Biológicas (72h).
9 ^a	MEN7009 - Estágio Supervisionado no Ensino de Ciências (252h).
10 ^a	MEN7010 - Estágio Supervisionado no Ensino de Biologia (252h).

Fonte: Currículo dos cursos Ciências Biológicas diurnos da UFSC (UFSC, 2018b). Elaborado pelos autores.

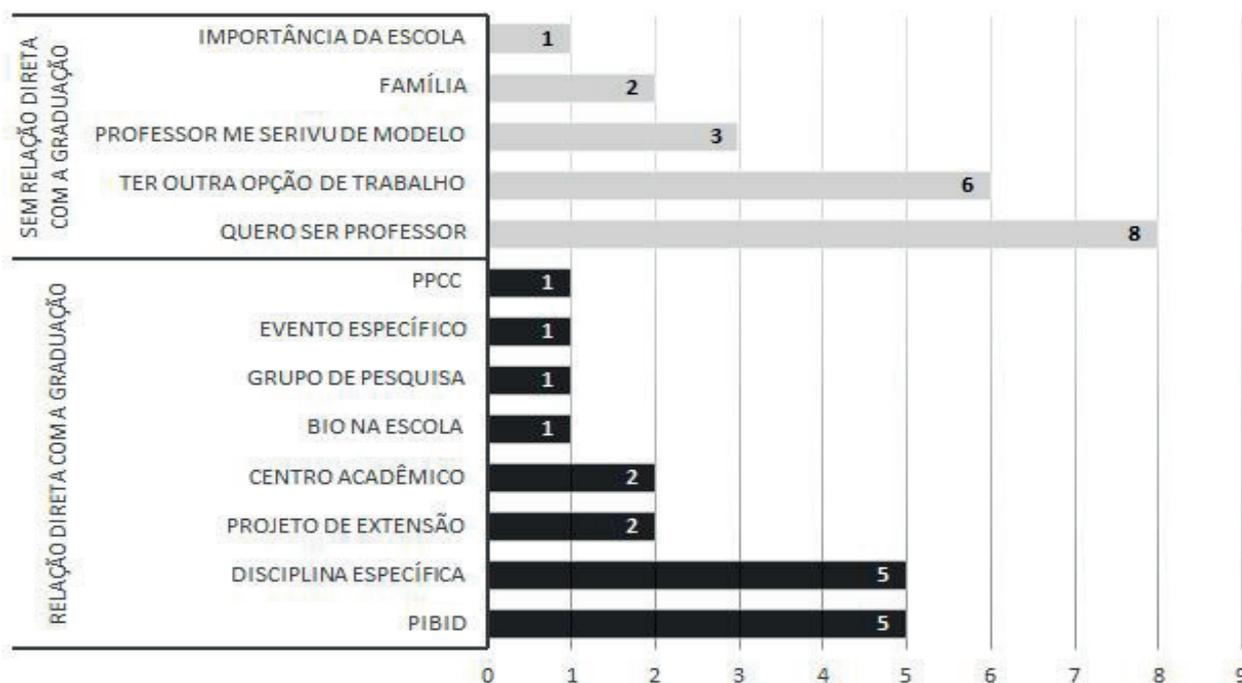
Ao refletir sobre a organização de disciplinas pedagógicas a partir da 4^a fase em IES goiana, Peixoto et al. (2017, p. 8) questiona “seria a função específica de uma Licenciatura prejudicada ao tornar os saberes pedagógicos acessórios?”. Transpondo para nosso estudo, é possível refletir localmente sobre quais são os efeitos das disciplinas das Ciências da Educação e de formação do professor estarem colocadas, majoritariamente, após a divisão curricular entre bacharelado e licenciatura. Quais os efeitos desse arranjo no percurso formativo dos estudantes? A organização curricular permite o entendimento do que é a licenciatura antes da divisão curricular dos cursos? Quem escolheria ou se identificaria com um curso sem conhecê-lo?

Levar em conta que uma porção significativa dos estudantes tem sua escolha pela licenciatura em torno da 6^a fase da graduação pode indicar de que a trajetória dentro do curso e as próprias disciplinas pedagógicas influem nessa escolha. É possível, no caso do curso que analisamos, que a disciplina pedagógica dessa fase (Didática A), por trabalhar assuntos bem relacionados à profissão docente, sirva de divisor de águas para os graduandos. Isto parece estar de acordo com Miranda, Lisbôa e Rezende ao apontar que a formação na

licenciatura exerce influência no desejo de atuar como docente e que o estudante, ao ter contato com as discussões, atividades e estágio supervisionado presentes num curso de licenciatura, começa a vislumbrar a docência como uma possibilidade profissional. Assim, parece ser possível estabelecer uma relação entre essas disciplinas e a formação na licenciatura com a escolha por esse curso. Em uma perspectiva oposta, quando disciplinas das Ciências da Educação começam em momentos posteriores à escolha das disciplinas do curso, o estudante teria menos oportunidades de se aproximar da área, ser sensibilizado e vislumbrar a profissão docente antes de escolhê-la.

Ao completar a análise, tratando de questionamentos acerca da influência do curso na escolha da graduação, foi proposto que os formandos elencassem três fatores que estivessem relacionados com a escolha da licenciatura. Ao todo, foram citados 14 fatores de influência e o gráfico da Figura 2 compila esses dados, alocando o número de menções para cada um dos fatores destacados pelos estudantes.

FIGURA 2: FATORES QUE INFLUENCIARAM A ESCOLHA DOS GRADUANDOS PELO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (DIURNO) DA UFSC.



Fonte: Elaborado pelos autores.

No que se refere ao número de menções, pode-se observar que a graduação tem um papel de relevância no quanto ao encaminhamento dos graduandos à licenciatura, afinal diversos fatores relacionados ao curso foram elencados como importantes nessa decisão. Nesse primeiro momento destacam-se o PIBID e as disciplinas da licenciatura, mostrando que a aproximação com a licenciatura tem papel fundamental no encaminhamento para o curso. Dos fatores que não tem relação direta com a graduação, aparecem “Quero ser professor” e “Ter outra opção de trabalho”. Em outros termos, respostas que estão bem relacionadas com a atuação do docente e que podem ter sido instigadas e conduzidas pela própria graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse artigo, apresentamos dados de um trabalho que permitiu inferir que muitos estudantes, quando adentram nos cursos de Ciências Biológicas, podem não vislumbrar a atuação profissional. Entendemos que, graduandos ingressantes que já decidiram pelo bacharelado ou que não sabem qual formação irão escolher, podem vir a mudar sua formação para a licenciatura. Assim, a investigação procurou saber quais seriam os fatores que permitiriam uma escolha mais consciente pela licenciatura. Oportunamente, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e as disciplinas da licenciatura estão, entre os fatores relacionados ao curso que mais influenciaram os graduandos. Em relação aos fatores de natureza pessoal destacaram-se o desejo de “ser professor” e também “ter outra opção de trabalho”.

O entendimento da influência que as experiências pós-ingresso na universidade têm na escolha de uma formação específica, principalmente nos cursos com ABL, é importante para que a área possa refletir acerca dos impactos do currículo no direcionamento profissional de seus estudantes. Uma trajetória afastada das reflexões e vivências típicas de um curso de licenciatura pode distanciar graduandos em potencial a seguir essa formação. Considerar essa relação pode fornecer subsídios para que se pense em proporcionar vivências e processos formativos de caráter mais equilibrados nos espaços curriculares entre o bacharelado e a licenciatura nos cursos com ABL. Por fim, consideramos que a escolha do curso de licenciatura em CB no contexto que analisamos ocorre, para os que ainda não haviam decidido por essa formação no ingresso do vestibular, por volta da 6^o fase e isso pode estar relacionado com a disposição das disciplinas das Ciências da Educação no currículo prescrito. Igualmente, esperamos que as discussões propostas nesse artigo e o território que abrange esse estudo, não sejam propriedades culturais de um grupo político de iluminados restritos a gabinetes e portarias que decidem rumos e direções para os quais a Licenciatura e sua relação com a docência deva ser direcionada, mas fruto das reflexões construídas no meio acadêmico, nas escolas e nas experiências vivas de Educação que ocorrem nas comunidades espalhadas por nosso país.

NOTAS: 1. Na Tabela 1, as porcentagens somam mais que 100%, pois os estudantes podiam apontar mais de uma fase para indicar o momento de sua escolha pela licenciatura. A porcentagem foi elaborada a partir do número de menções comparadas com o número total de alunos (n=14).

AGRADECIMENTOS: Universidade Federal de Santa Catarina

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, G.; MASSI, L. Atratividade e permanência na carreira docente: um estudo sobre o encaminhamento profissional de licenciandos em química. XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Florianópolis, Santa Catarina. *Anais...* . 2017.

ALLAIN, L. R.; DELGADO, P. C. S.; COUTINHO, F. A. O PIBID e sua relação com a identidade profissional de professores de Biologia em formação: uma abordagem a partir da Teoria Ator-Rede. IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Águas de Lindóia, São Paulo. *Anais...* . 2013.

BÄR, M. V.; CASTRO, L. P. V.; MALACARNE, V. O professor de Ciências em formação: perspectivas profissionais de estudantes de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE - Campus de Cascavel. IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Águas de Lindóia, São Paulo. *Anais...* . 2013.

CARVALHO, F. A.; RODRIGUES, J. L.; SCHEIFELE, A.; OLIVEIRA, A. L.; JUNIOR, E. J. H. A licenciatura em Ciências Biológicas de uma instituição pública do estado do Paraná: Tensões entre perfil profissional e os aspectos curriculares. XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Florianópolis, Santa Catarina. *Anais...* . 2017.

DINIZ-PEREIRA, J. E. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. *Educação e Sociedade*, Campinas, v.20, n.68, p. 109-125, 1999

ECHALAR, A. D. L. F.; CAMARGO, R. M.; LIMA, L. C. S; ECHALAR, J. D. Ciências Biológicas na modalidade à distância, em Goiás: o que motiva os graduandos a escolherem o curso? X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Águas de Lindóia, São Paulo. *Anais...* . 2015.

FERNANDEZ, T. A. C.; BONTEMPO, G. C.; GOMES, I. J. M. T.; ARAÚJO, J. M; TAVARES, M. G. A identidade dos futuros professores de Biologia: a licenciatura (ainda) desprestigiada. IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Águas de Lindóia, São Paulo. *Anais...* . 2013.

FRASON, M. V.; CAMPOS, L. M. L. A opção pela licenciatura e pela profissão de professor: razões reveladas pelas vozes de licenciandos em Ciências Biológicas. VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Universidade Estadual de Campinas, São Paulo. *Anais...* . 2011.

GATTI, B. A.. Formação de Professores no Brasil. *Educação e Sociedade*, Campinas, v.31, n.113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.

GATTI, B. A.; TARDUCE, G. L. B. P.; NUNES, M. M. R.; ALMEIDA, P. C. A. Atratividade da carreira docente no Brasil. In: *Estudos e Pesquisas Educacionais*. São Paulo: Fundação Victor Civita, v. 1, n. 1, 2009.

HICKMAN, J. *Opção pela licenciatura no curso de Ciências Biológicas: fatores envolvidos na escolha*. Monografia (Conclusão de Curso) - Curso de Ciências Biológicas. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel, 2007.

JÚNIOR, A. J. S.; PRADO, J. V. A Formação de professores de Química e Biologia e a Educação como escolha (ou não) para bolsista do PIBID-UESB campus de Itapetininga-BA; X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Águas de Lindóia, São Paulo. *Anais...* . 2015.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo. *A pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. Editora Pedagógica e Universitária LTDA, São Paulo. 1986. 99 p.

MEC, 2018. *Consulta do cadastro detalhado das Instituições de Ensino Superior*. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTg1/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/Q0nKTKnJQVMgQkIPTNNHSUNBUw>> Acesso em: 29 de maio de 2018.

MIRANDA, C. L.; LISBÔA, J. C. F.; REZENDE, D. B. A Licenciatura por acaso: motivações para o ingresso em um curso de Licenciatura e Bacharelado em Química. X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Águas de Lindóia, São Paulo. *Anais...* . 2015.

PARDAL, L. A.; MENDES, A. N.; MARTINS, A. M.; GONÇALVES, M.; PEDRO, A. P. Identidade e trabalho docente: representações sociais de futuros professores. In: SOUSA, C. P.; PARDAL, L. A.; VILLAS BÔAS, L. P. S. (Org.). *Representações Sociais sobre o Trabalho Docente*. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2006, 316p.

PEIXOTO, D. M.; SOUSA, R. M.; CHAVES, S. M.; BARRIO, J. B. M. Biólogo Professor ou Professor de Biologia? Análise dos Projetos Pedagógicos de Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas de Goiás. XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Florianópolis, Santa Catarina. *Anais...* . 2017.

SANTOS, M.; TAVARES, D.; FREITAS, D. A escolha da profissão professor - Uma história envolvendo o passado. IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Águas de Lindóia, São Paulo. *Anais...* . 2013.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. *Revista brasileira de educação*, v. 140, n. 40, jan./abr. 2009.

SILVA, Tomás Tadeu. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Editora autêntica: Belo Horizonte, Minas Gerais. 2007.

SILVEIRA, V. F.; SILVA, I. F.. *Graduação, a escolha entre licenciatura e bacharelado*. 2009. 7p. Disponível em: <<http://www.uel.br/grupo-estudo/gaes/pages/arquivos/GT4%20Artigo%20Vanessa%20Ferreira%20Graduacao%20a%20escolha.pdf>>

UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Curso de Ciências Biológicas. *Proposta de Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Biológicas da UFSC*. Florianópolis, 2005. Disponível em: <http://cienciasbiologicas.grad.ufsc.br/files/2013/08/relatorio_final_completo.pdf>. Acesso em: 29 de maio de 2018.

UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). *Página do curso de Ciências Biológicas da UFSC que traz informações sobre o curso*. Florianópolis, 2018a. Disponível em: <<http://cienciasbiologicas.grad.ufsc.br/sobre-o-curso/>> Autoria desconhecida. Acesso em 29 de abril de 2018.

UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). *Currículo dos cursos diurnos de Ciências Biológicas da UFSC*. Florianópolis, 2018b. Disponível em: <<http://cagr.sistemas.ufsc.br/relatorios/curriculoCurso?curso=108>> Acesso em 09 de novembro de 2018.

VALLE, I. R. Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada? *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília, v. 87, n. 216, mai/ago 2006, p. 178-187

Como referenciar este artigo

SCHMITT, Matheus D'ávila; SILVÉRIO, Lucio Ely Ribeiro. A escolha pela licenciatura em cursos com Área Básica de Ingresso (ABI): o caso de Ciências Biológicas da UFSC. Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, Belo Horizonte, v. 00, n. 00, p. 000-000, 2019. ISSN:2176-4360.

SCHMITT, M. D.; SILVÉRIO, L. E. R.

A escolha pela licenciatura em cursos com área básica de ingresso (ABI): o caso de ciências biológicas da UFSC

Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores

Vol. 11, nº. 21 (p. 105-120) 30 ago. 2019